

O GATOPARDISMO NA EDUCAÇÃO - REFORMAR PARA NÃO MUDAR: o caso de Minas Gerais

LEROY, Noêmia M. I. Pereira. **O gatopardismo na educação - reformar para não mudar: o caso de Minas Gerais.** Rio de Janeiro, Dois Pontos, 1986.

Ao longo das últimas décadas foram introduzidas no Brasil muitas experiências e inovações na área do ensino, tanto no âmbito de competência federal quanto no estadual. Orientações diversas têm marcado essas iniciativas, em termos pedagógicos e organizativos, e o seu estudo se reveste de grande importância para se alcançar uma perspectiva realista das diversas propostas de reforma educacional em curso. Sobre tudo numa época como a nossa, em que há uma impressão generalizada de que o sistema educacional funciona mal.

Elemento central das experiências de reforma é a administração do sistema. Os perfis normativo e organizacional do ensino são frequentemente sujeitos a revisões, às vezes anunciadas como soluções salvadoras, desconsiderando a massa crítica acumulada pelo próprio sistema, e interrompendo inclusive projetos em andamento. Essa síndrome do eterno recomeço, mais visível nos sistemas estaduais, pode, contudo, ser igualmente observada nas ações do governo federal.

O livro de Noêmia Leroy constitui subsídio valioso para se examinar as características das políticas de reforma educacional. Concentra-se nas reformas administrativas do sistema de ensino e estuda o caso de Minas Gerais. A autora investiga os critérios que norteiam as iniciativas de reforma, com o objetivo de descobrir a

trama dos interesses que as inspiram. Ao fazê-lo, ilumina o quadro estrutural e o jogo político a partir dos quais emergem as mudanças administrativas estudadas.

Após uma introdução teórica, que toma como eixo Gramsci e O'Donnell, o livro apresenta em detalhe a história da administração do ensino de 1º grau em Minas Gerais. Há uma breve referência ao período anterior a 1930, quando - principalmente nos anos 20 - evidenciou-se a saliência conferida pelas elites estaduais à reforma da educação. No entanto, o período efetivamente coberto pela pesquisa vai de 1930 a 1974, desagregado em duas partes (1930-64 e 1964-74). Noêmia Leroy mostra como a educação foi tratada dentro da estratégia geral de modernização implementada em Minas desde os anos 30. Paralelamente, relaciona as reformas administrativas do sistema educacional com os condicionamentos do jogo político das elites.

A reconstituição histórica é em si mesma interessante fonte de informações sobre um assunto pouco conhecido. Adquire, porém, maior impacto através da interpretação da autora. Ela nos mostra que, enquanto as reformas educacionais em Minas foram sempre revestidas de critérios de racionalização do sistema, elas respondiam de fato aos interesses dos setores sociais dominantes. Seja no plano político menor, seja no plano estratégico. Daí o título da obra: o "gatopardismo" é precisamente a atitude de mudar para conservar. Evocando o célebre personagem de Lampedusa, o Príncipe de Salina, para quem "se queremos que tudo fique como está, é preciso que



tudo mude", o livro atinge o nervo do processo político brasileiro.

O "gatopardismo" é um fenômeno que descreve bem a atitude das elites brasileiras. E que, com mais frequência, tem sido associado às elites mineiras, como se viu nas opiniões críticas a respeito do acordo político que levou à chamada Nova República, acordo em que as facções da elite política de Minas desempenharam papel central. Nesse sentido, o livro de Noêmia Leroy extrapola do campo de interesse dos educadores para alcançar significado mais amplo, como evidência a favor de teses como a da "modernização conservadora", através das quais diversos autores procuram explicar características básicas da sociedade brasileira moderna.

Se as elites são reconhecidamente competentes no seu "gatopardismo", como fica o restante da sociedade? Esse outro lado do problema é abordado na segunda parte do livro, com base em minucioso trabalho de campo efetuado na área da 4ª Delegacia Regional de Ensino, de Caratinga. A

autora dá a palavra aos técnicos e aos usuários do serviço educacional, recolhendo suas opiniões sobre a eficiência do ensino, a participação da comunidade e a descentralização administrativa do sistema. Esses três pontos constituem o "tripé ideológico da administração". O objetivo da autora, nessa parte do trabalho, é o de verificar o grau de submissão de técnicos e usuários à ideologia dominante.

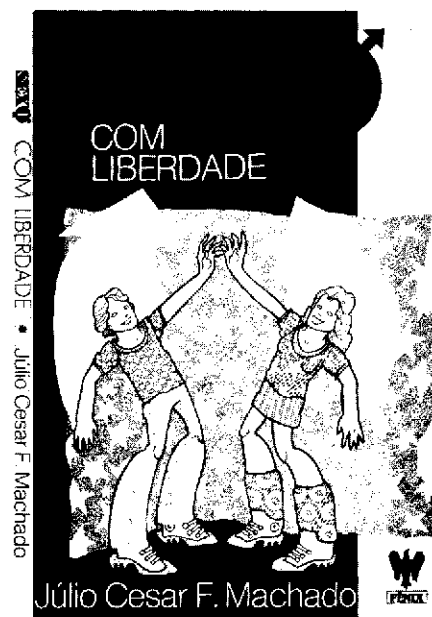
Temos aí um rico material de reflexão sobre o modo como repercutem na escola e na comunidade as mudanças na organização do sistema educacional. A análise elaborada sobre esse material aponta para as condições instáveis da imposição da ideologia dominante, revelando a possibilidade de sua recusa e superação. A constituição de canais de participação da sociedade civil, onde se fazem presentes os técnicos e usuários do ensino, está diretamente relacionada com os sinais de rejeição da ideologia das reformas educacionais definidas pelo Estado.

Ao final, a autora acrescenta avaliações dos entrevistados sobre as mudanças no sistema estadual propostas em 1983 - quando da realização do I Congresso Mineiro de Educação - e faz uma breve, porém oportuna, apreciação dessas propostas, à luz dos elementos analisados ao longo da obra.

O trabalho de Noêmia Leroy é extremamente atual. Interessará a todos os que se dedicam à formulação de políticas educacionais, aos educadores, e também ao público em geral. Pois alia um tratamento rigoroso do tema à presença viva dos depoentes, que, em sua fala, representam os sentimentos e as percepções de todas as pessoas da comunidade. Essa conjunção é uma das maiores qualidades do livro, fruto das preocupações da autora com o problema educacional e do seu compromisso de vida, enquanto professora, com aqueles aos quais se destina a difusão do saber.

OTAVIO SOARES DULCI

SEXO COM LIBERDADE



MACHADO, Júlio Cesar F. **Sexo com liberdade**. Ed. Fênix.

Falar abertamente e cruamente sobre sexo é difícil. Escrever sobre sexo é ainda mais difícil, pois geralmente há aspectos morais e religiosos em questão.

Infelizmente sexo ainda é tabu. Sexo ainda é pecado. Sexo é quase palavrão, uma sacanagem. Confunde-se tudo: liberdade, liberalidade, libertinagem, instinto, perversão, machismo, homossexualismo, etc., sob o manto escuro e pesado do preconceito. Há mil teorias sobre o sexo e seu comportamento. Mas poucos discutem a sexualidade e o amor. Poucos vão a fundo nas questões. Poucos são os livros que abordam o sexo de modo natural e direto.

SEXO COM LIBERDADE se propõe viver o sexo como ele merece ser vivido. Sem máscara, rótulos e preconceitos. Este livro fala uma língua que todos conhecem. Fala a mesma língua do adolescente, do jovem. Fala a língua que se fala nas esquinas, nas escolas, em casa. E nem por isso é banal, supérfluo, infecundo. Ao contrário. Busca a verdade, procura a verdade. Não esconde a verdade. Júlio César Faria Machado, através de depoimentos de jovens, que refletem as angústias, dúvidas, preconceitos e procura dos mesmos, compõe um rico e extraordinário painel sobre a vivência da sexualidade e amor.

É um livro que deve ser incorporado às bibliotecas e estantes. É um livro de perguntas. De procuras. De conversas. Um começo de conversa, como quer seu autor. É um livro que se recomenda. E que deve ser lido por todos, independente de credo e idade.

SEXO COM LIBERDADE propõe, entre outras coisas, um único padrão moral sexual, onde mulheres e homens nivelem "por cima".

O livro se desenvolve de maneira natural. Como natural e belo são o sexo e o amor.

RONALD CLAVER